

239  
24  
**NOTICIA**

**DA ENTRADA PUBLICA**

Que fez na Corte de Paris em 18. de Agosto de 1715.

O EXCELLENTISSIMO SENHOR

**D. LUIS MANOEL  
DA CAMARA**

**CONDE DA RIBEYRA GRANDE**

*DO CONCELHO DELREY NOSSO SENHOR COM-  
mendador de S. Pedro de Torrados na Ordem de Christo Alca-  
de mór da Villa da Amiera, Mestre de Campo General, Gene-  
ral da Artelharria na Provincia do Alentejo, & Embay-  
xador Extraordinario à Magestade Christianissima*

D E

**L U I S X I V .**

**O GRANDE.**



**L I S B O A .**

Na Officina de JOSEPH LOPES FERREYRA, Imperffor  
da Rainha nossa Senhora.

---

M. DCC. XVI.

*Com todas as licenças necessarias.*

# NOTICIA

DA ENTRADA PUBLICA

Que fez na Corte de Paris em 18. de Agosto de 1717.

O EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. LUIS MANOEL

DA CAMARA

CONDE DA RIBEYRA GRANDE

DO CONCELHO DELREY NOSSO SENHOR COM  
Mandados de S. P. e do de Torredor no Ordem de Christo Alcaide  
de mor da Villa de Amora, Mestre de Campo General, Con-  
sal da Artilheria na Provincia de Alentejo, & Limbo-  
Major Extraordinario e Magestade Christissima

D. F.

# L U I S X I V .

O GRANDE.



L I S B O A .

Na Officina de JOSEPH LOPES FERREYRA, Impressor  
da Rainha nossa Senhora.

M. DCC. XVI.

Com todas as licenças necessarias.

( 3 )



Elebrada a Paz entre as Coroas de Portugal, & de França, & cessando os estragos da guerra cõ eterna gloria dos Portuguezes, resolveo a Magestade do nosso augulto Monarcha mandar Embaxador à Corte de Paris, que no esplendor do sangue, no generoso das açõs representasse dignamente a sua Real Pessoa, & dèsse novo credito á Nação Portugueza. Era clara a fama do Excellentissimo Conde da Ribeyra, pois o esclarecido do seu nascimento, & o heroyco de suas obras lhe haviaõ collocado o seu nome entre os Heroes deste seculo, sendo o mayor premio divida do seu merecimento. Achava-se desembaraçado da guerra, em que ganhãra opiniaõ de grande Soldado na famosa defensa de Campo Mayor, onde as suas proezas adquiriraõ a mayor gloria, seu valor o respeyto dos mesmos inimigos, & como o nosso Monarcha desejava sustentar a reputação da Coroa cõ os Ministros, q mandava ás Cortes estrangeyras nomeou ao Conde por Embaxador Extraordinario de França, conhecendo, que a sua grandesa, & generosidade seriaõ o desempenho da sua eleyção. Chegou este illustre Cavalheyro à quella Corte, & logo mostrou, q o seu animo era mayor, que todo o encarecimento, prevenindo-se para a sua entrada publica com tanta grandesa, que admirarãõ os Franceses a profuzão, & a magestade com que fez esta primeyra demonstração de Embaxador. Estava Paris costumado a ver magnificas, & apparatusas entradas de Ministros dos mayores Principes da Europa, & assim era necessario fazer o nosso Embaxador a sua cõ grandesa tanta, que excedesse a tudo, o que celebrava a fama, & engrandeciaõ as memorias dos Cortesaõs de Paris.

Governava neste tempo a Monarchia de França Luis XIV. Principe, q havia com suas proesas assustado as cinzas dos Alexandres, Cesares, & Pompeyos, & que a pezar da inveja era conhecido em todo o mundo pelo glorioso nome de Grande, de Victorioso, & de Conquistador. A este famoso Rey se havia de dar a Embaxada, motivo não vulgar para o Excellentissimo Conde

A ij

não

não perdoar a gasto, ou dispendio, querendo a hum tempo mostrar a generosidade do seu animo, & obsequio daquelle grande Monarcha; porém como a fabrica, & artificio da sua equipagem era da mais primorosa obra, que se vio em Paris, não teve as carruagens, & librés acabadas com aquella brevidade, que lhe pedia o ardente desejo do seu generoso coração. Preparada finalmente a equipagem pedio, que lhe asinasssem dia para a entrada de Paris, politica deligencia, que se fez por via do Marquez de Torcy Ministro, & Secretario de Estado dos negocios estrangeyros, o qual depois de vencer algumas duvidas lhe respondeo, que Sua Magestade Christianissima lhe decretava o Domingo 18. de Agosto para a entrada publica, & se deu audiencia de despedida ao Embaxador da Persia na Terça feyra antecedente, & deste modo ficou livre o Palacio dos Embayxadores para o Excellentissimo Conde, o qual certo, de que no dia 18. era a sua entrada, mandou participar esta noticia a todos os Ministros estrangeyros, como forão o Nuncio Bentivoglio, o Principe de Cellamare Embayxador de Castella, o Barão Perron Embayxador del Rey de Sicilia, Monsiur Buys Embayxador de Olanda, Monsiur de Barrois Enviado de Lorena, o Baillio de Memes Embayxador de Malta, & os mais Enviados. Tambem avisou ao Superior do Convento de Picpus, para que tivesse preparada a sala, que serve para esta função, & deu conta aos Principes, & Princesas do sangue pedíndolhe, que lhe fizesssem a honra de mandar as suas carroças para acompanhar a entrada.

As carruagens do Excellentissimo Conde eraõ as melhores, q se virão em Paris excedendo o primor da arte ao precioso da materia. Eraõ todos a oyt o cavallos, síncõ em numero, & todas primeyras na grandesa, artificio, & custo. O primeyro coche, que foy estimado pelo melhor, que rodou a Corte de França era muyto grande, & alluzivo á Paz nõvamente ajustada entre Portugal, & França, cercado de oito vidros, & por fóra de veludo verde escuro, que apenas apparecia por estar cuberto de bordados de ouro onde se vião muytas, & diversas figuras de relevo. O teja-

( 5 )

dilho era em fórma de pavilhão , que ayrosamente acabava em huma coroa, sobre o qual hia formando o bordado huma grande roza levantada. Do frizo desta Coroa cahia para todas as partes huma franja em barambaces feyta de jasmins , & outras variedades; para bayxo hia dando volta o tejadilho todo bordado, & repartido em cintas , q̄ começavaõ em bayxo de largura de hum palmo, & acabavaõ de tres dedos cõ grandes florões de relevo sobre postos, & por entre estas cintas sobia huma ramagem, que hia estreytando, & acabava debaxo da Coroa. O frizo era cercado de cintas com flores em relevo. As oito maçanetas erã de bronze dourado, representavão hũ Dragaõ tymbre de Portugal, a quem punhão dous genios huma coroa , & por dentro delle sahia hum martinete de varetas de troçal de ouro muyto grosso. Da cornija do tejadilho pendia huma franja com bolotas, & campanas, & nos cantos quatro muyto grandes bolotas. Os frizos dos payneis, & columnas eraõ de escultura delicadissima. Quatro, que sustentavaõ nos cantos, o pavilhão erã as quatro partes do mundo em meyo corpos, sahindo estes de hum ramilhete de flores , que estreytava até o meyo do coche, & daqui para bayxo se seguia huma carranca, que finalizava tambem em grinaldas de flores, vendose em bayxo nos cantos hum capacete com hum final para notar a parte do mundo. Os braços, que cubrião os balancins erã de bronze dourado representando hum menino sobre huma peça de artilharia com hum ramo de oliveyra, & hum facho na outra mão com que punha fogo a muytos instrumentos de guerra, que estavão ao redor. No paynel de diante estava debayxo de hum arco triumphal a figura da Paz sobre muytas insignias de guerra quebradas aos pés, & aos lados muytos genios, que penduravão bandeyras, & armas em trofeo da publica tranquillidade. No paynel das espaldas se via hũa palmeyra , de q̄ tiravaõ folhas varios meninos, de que teciaõ coroas para premio da vittoria. A hum lado estava Mercurio sobre huma Aguia , que nas garras tinha divisas, que significavão as artes , & ao outro lado Amalthea sobre huma Panthera com os frutos da abundancia. Nos payneis

das porteyras se viaõ as armas do Excellentissimo Embayxador, & nos quatro pequenos das ilhargas huma figura, que com hum menino estavaõ sustentando huma cifra. Nos cantos de todos os frizos tinhaõ hum castello de ouro em campo vermelho, & todas estas representações se viaõ relevadas em bordado sobre o veludo com perfeçãõ mayor do que a pintura. O forro do coche era de hum tissú de ouro do mayor custo, que se achou em Paris. As franjas tinhaõ huma testa de cartizana de altura de hum palmo, & ellas eraõ de tamanho proporcionado, feytas de jasmins, & muytas variedades. Os cordões de igual grandesa, & as cortinas de tafetá dobre verde cubertas de bordado de ouro sem avesso. O assento dos pés era de cobre marchetado de tartaruga. Todos os correões, & correas eraõ de hum forte galaõ de ouro com hũ debrum estreyto de veludo verde. Os fivelões, & fivelas eraõ de bronze dourado com notavel feytio. O assento do cocheyro era de veludo verde com huma vistosa franja, & huma cartizana, que o cobria com sua ramajem. O feytio das rodas era diverso de todas porque em lugar de doze rayos tinhaõ sómente seis, & no espaço em que haviaõ de estar os outros sobiaõ huns SS, que fechavão nos rayos, decendo do meyo do eyxo hum floraõ, que ocupava metade do espaço vazio. Tanto as rodas como todo o mais trem era dourado, & de huma escultura a mais primorosa. Os arreyos eraõ de galaõ de ouro debruados de veludo verde, & as guias, & bolotas de ouro, & retros verde. Os cavalloõs eraõ de Frizia de grandesa extraordinaria, todos negros rodados de branco, clinas, & caudas brancas. Levavaõ cucares de plumas brancas, & verdes misturadas de cor de ouro, & hjaõ cubertos de huma rede de retros verde, & fio de ouro com huma franja pendente de altura de dous palmos. Servia de mayor grandesa a esta carroça o levar tudo com artificio taõ novo, que causava admiração, & pasmo; sendo taõ universal o brado, que deu a sua structura, & precioso ornato, que mereceu o applauso de todo Paris, ainda quando estava em caza do Excellentissimo Embayxador, porque concorreo grande parte daquella Corte a ver este milagre

( 7 )

milagre da arte, & ultima baliza da generosidade.

O segundo coche era de sette vidros, & quasi da grandesa do primeyro. Dedicava-se á gloria de Portugal assim nos estados, como no valor dos naturaes. O tejadilho se via cuberto todo de placas de bronze dourado. O forro era de tiffú de ouro cõ franja do mesmo, & hum grande testa de cartizana, & assento do cocheyro da mesma sorte. Nos payneis de diante, do espaldar, & dos lados tinhaõ armas de maravilhosa pintura. Nos quatro payneis das ilhargas appareciaõ pintados os tempos do anno, & no grande das costas se admirava a Lusitania, que acompanhada de hum genio estava sustentando hum medalha, em que tinha esculpida a Magnificencia. Os bronzes eraõ dourados, os trens, & rodas de boa escultura, & tudo dourado com matis da cor encarnada. Os correões, & arreyos erãõ de marroquim amarello com hum fita pelo meyo, & hum debrum encarnado. As guias, & bolotas de ouro, & retros encarnado. Os cavallos erãõ Polonezes, a que chamãõ Tigres, porque erãõ brancos com malhas negras, & levavãõ martinetes de ouro, & vermelho.

O terceyro coche era hum caleffia de cinco vidros forrada de tiffú de prata com testa de cartizana de prata, & o assento do cocheyro da mesma sorte. Tambem tinha alluzaõ, porque se dedicava á gloria, & interesses que tem Portugal do comercio do Oriente. O seu tejadilho era cuberto de placas de cobre prateadas. As columnas, & mais frizos de escultura prateada. Os bronzes, & trem prateado, & as rodas torneadas de verde, & prata. Os dous payneis grandes, & os dous das porteyras erãõ de excellente pintura representavãõ as armas, & aos seus lados meninos tirãõdo de humas conchas perolas, ouro, coral, & outras riquezas, que tributa o Oriente ao nosso Imperio. No grande paynel das costas se levantava huma palmeyra, de que muytos genios tiravãõ folhas, & teciaõ coroas, para laurear os Portuguezes, assumpto, que para louvor do comercio se continuava em divizas nos outros payneis das ilhargas. Os correões, & arreyos erãõ de couro branco debruados de verde, & as guias de prata, & verde. Os

cavillos, que puxavão por esta galante, & caprichosa Calefa erão Dinamarquezes lazoens tostados rodados de branco com clinas, & cabos brancos, & nas cabeças tremolavaõ cucares de plumagens verdes, & brancas. Foy este coche visto com grande applauso assim pelo feytio, como tambem por ser nova a idea de se pratearem as carruagens em Paris.

O quarto coche deleytava com sua vista. Era huma Estufa de sette vidros com forro de veludo carmesim franjada de ouro, & com testa de cartizana de ouro, & o assento do cocheyro na mesma forte. Os frizos de boa escultura dourada, ornato, que o ennobrecia, o trem, & as rodas torneadas. Nos grandes payneis se virão pintadas as armas, & nos pequenos grutescos de excellente fabrica. Os correões, & arreyos erão de couro negro debruados de vermelho, picados de branco. As guias de retros cor de ouro, & encarnado. Os cavillos Alemães ruços queymados com cabos, & clinas negras, martinets vermelhos, & cor de ouro.

Finalmente o quinto, que podia ser primeyro em outras partes, era huma Estufa forrada de veludo carmesim lavrado com fundo de prata, franjas, & testa de cartizana de prata, & do mesmo o assento do cocheyro. As pinturas erão de engenhosos grutescos. Os trens de escultura dourada. Os arreyos de couro negro picados de branco; As guias, & bolotas de retros branco. Os cavillos Olandezes, & de grandeza admiravel com martinets brancos.

Nem sómente se admirava a generosidade do coração do Excellentissimo Conde Embayxador no apparato, & magestade dos coches, mas tambem nos vestidos, & numero dos criados, com que servio a sua pessoa naquella função da entrada na Corte, & com que actualmente sustenta a grandesa do seu Palacio. Constava o sequito deste illustre Ministro, de hum Confessor, hum Estribeyro, dous Secretarios, oytto Gentil-homens, seis Pagens, quatro moços da Camera, dous Suiffos, cinco Cocheyros, cinco postilhoens, & vinte quatro homens de pé, além de outros muytos

(9)

muytos criados. Os vestidos dos Gentil-homens são duplicados, sendo os primeyros todos bordados, & os segundos de igual custo, riqueza, & boa eleyção. Os vestidos dos Pagens são de veludo cor de ouro com vestes, & canhões de tiffú de ouro cubertos de bordadura de prata, que mal se divisava o fundo. Ao hombro tinhão laços de fita de ouro bordada de prata com renda ao redor, & franja na ponta do mesmo. Os chapeos galoados de prata com plumas brancas, & topes de fitas brancas. As garavatas, & punhos são de finissimas rendas, & as meyas negras com quadrados bordados de prata. Os moços da Camara, & Sota cavalheiro tinhão os vestidos huns bordados, & outros com vestes, & canhões de tiffú. Os mais officiaes da caza como Mestre, a que os Francezes chamão de Hotel, Copeyros, Cofinheyros fizerão vestidos galoados com grande ostentação. Todo o resto da familia vestia libré a mais galante, & preciosa: era de pano fino verde trovil debruada por todas as orlas de hum galão de prata, junto ao qual se seguiaõ dous galões largos do mesmo, com outro de ouro mais largo no meyo, & estes tres galoens corriaõ depois sobre todas as culturas dos vestidos, de forte, que tudo era prata, & ouro. As mangas são cortadas de hum galão de veludo negro entre hum de ouro; nos hombros laços de fita de prata bordada de verde, & tudo com cercadura de franja de prata. Levavão chapeos galoados de prata, plumas cor de ouro com topes de fitas brancas, & cor de ouro, plumas, & meyas da mesma cor, & punhos de renda. Os Suitfos tinhão ao hombro por distincção hum talabarte largo cuberto de galoens de ouro, & de prata.

Porém aonde se admirou todo o garbo, & donde se vio mais ayrosa a bisfarria foy na pessoa do Excellentissimo Conde vestindo nos dias, que esteve no Palacio dos Embayxadores galas de excessiva riqueza, & finissima bordadura, sendo o com que entrou em Paris de mayor custo pois tinha os botões de diamantes, & o Habito de Christo das mesmas pedras com huma no chapeo de notavel grandesa. Com tam grande, & vistoso luzimento

zimento se prevenio o Excellentissimo Embayxador para que França admirasse a generosa profuzão, com que os Portuguezes sabem sustentar a gloria dos seus Princeses, não só em Portugal, mas ainda nas mais remotas Provincias.

Chegado finalmente o dia 18. partirão as carroças, & familia às cinco horas da manhã para fugir ao concurso do povo, que estava com o mayor desejo para celebrar, & ver a grandesa do estado, & cometiva deste illustre Portuguez, o qual partio no ultimo dos coches sendo já perto das onze horas. Chegou ao Convento de Picpus, & vierão os Religiosos Capuchinhos com o Superior a buscar á Carroça do Excellentissimo Embayxador, & o conduzirão ao quarto bayxo do dito Convento destinado para esta funçãõ. Sendo huma hora despois do meyo dia o vierão comprimentar os Gentil-homens dos Princeses, & Princesas do sangue, os quacs lhe apresentava Monsiur Merlin Secretario Ordinario del Rey destinado para a conducçãõ dos Embayxadores, & os Gentil-homens do Excellentissimo Conde lhe conduziaõ os dos Ministros Estrangeyros, que vinhão a cortejallo; estes em fazendo aquella cortes, & urbana cerimonia se retirãõ, não esperando pelo acompanhamento, porque duvidaõ da precedencia, que procuraõ as Carroças dos Princeses do sangue.

A's tres horas appareceo a Carroça del Rey, & nella o Marichal de Tallard bem conhecido por seu valor, victorias, & ultimamente por sua desgraça, nomeado para acompanhar o Excellentissimo Embayxador com Monsiur Sainctot Introductor dos Embayxadores. Deu-se aviso ao Excellentissimo Conde, & sahio da Camara, & encontrando os antes de chegar á porta do Convento se comprimentãõ, & logo se meterão na Carroça. Levava o Marichal á sua mão direyta o Excellentissimo Embayxador, & no assento de diante hia o Introductor, & o Gentil-homem, que estava de somana ao Excellentissimo Conde. Nas Carroças seguintes do Estado real entrãõ os Gentil-homens da comitiva, & na segunda do Excellentissimo Conde o

Secre-

## ( II )

Secretario del Rey com hum Gentil-homem, que lhe fazia as honras, & o cortejava. A ordem da marcha desde Picpus era a seguinte. Caminhava a Carroça do Introdutor a seis cavallos, logo os vinte quatro homens de pé do Excellentissimo Conde em duas fileyras. O Estribeyro sobre hum generoso cavallo ricamente ajaezado, & seis pagens tambem a cavallo em duas fileyras. Seguia-se a Carroça del Rey acompanhada da parte dreyta dos homens de pé do Introdutor, & da esquerda dos do Marichal. Fechavaõ este primeyro corpo do cortejo todas as Carroças da Casa Real, Principes do sangue, & Secretario de Estado. A sessenta passos de distancia vinhão acavallo os dous Suiffos diante dos cinco Coches do Excellentissimo Embayxador seguindo-se a estes hum numerozo sequito de Carroças de particulares, que se empenhavaõ no obsequio deste grande Ministro.

Estava Paris cheyo da fama das magnificencias do Excellentissimo Conde, & assim houve o mayor concurso de gente, que se vio em muytos annos naquella Corte, sendo generoso motivo do mayor applauso as medalhas, que se lançavaõ ao povo. Tinha feyto gravar huma Medalha, em que se via de huma parte o retrato do nosso Augusto Monarcha coroado de louro com a inscripção JOANNES V. D. G. PORTUGALIÆ REX; & debayxo do retrato a era M. DCC. XV. tendo no reverso huma divisa sobre a Paz de Portugal com França, que era hũa Oliveyra em dous ramos, & nelles metidas duas coroas unido-se os mesmos ramos na parte superior. Animava-se esta empresa com o lemma NECTIT, ET FIRMAT; debayxo hũa letra que dizia *Pax Trajectensis*. Desta medalha se tiraraõ mais de duzentas em ouro com perto de seis mil reis de pezo cada huma, & mil de prata tendo cada huma de pezo quasi trezentos reis. Estas se lançavaõ pelo caminho ao numerozo concurso do povo, que concorria a participar da grandesa, & generosidade do Excellentissimo Conde, & foy tão grande a estimação, que se fez deste glorioso testemunho da sua liberalidade, & do zelo

com

com que procura adiantar o respeito do seu Monarcha estendendo o conhecimento do seu nome pelo meyo destas medalhas, que forão estimadas em toda França, merecendo taõ nobre idea repetidos applausos, pois fez que os mais preciosos metaes servissem de publicar a gloria do seu Rey, & da Nação Portugueza.

Durou a marcha da comitiva, & sequito do Embayxador hum legoa, & em todas as partes, & ruas de Paris acudio tanta gente a participar das medalhas, que se deteve cinco horas athe chegar ao Palacio dos Embayxadores, não se ouvindo em todo este tempo mais que elogios do Conde, & festivas vozes, que alegremente confundiaõ o applauso com o agradecimento, de raõ caprichosa acção. Entrou finalmente o Excellentissimo Conde no Palacio dos Embayxadnres, que estava com rico, & soberbo ornato para esta função. Despediose o Marichal de Tallard, & começou a generosidade do nosso Embayxador a dar novos argumentos da sua grandesa, porque ordenou ao seu Estribeyro, que desse as propinas costumadas as Carroças, mas com hum gloriosa differença dos mais Embayxadores, porque foraõ dobradas, dando cem Luizes de ouro, quando os outros davão sincoenta. Deu mais outras propinas, mas entre grandesa ranta se confunde a relação com a sua memoria, & por isso não se especifica a sua qualidade. Esteve neste Palacio os tres dias costumados, & foy sustentado com magnificencia digna del Rey Christianissimo. Comiaõ à Meza com o Excellentissimo Embayxador o Introductor, o Secretario de Estado, & o Mestre de Hotel del Rey, que corria com a hospedagem, & tambem comiaõ com elle todos os seus Gentil-homens. Havia duas primeyras mezas de vinte cinco pessoas cada hum, servidas a hum mesmo tempo, & com igual fausto, & grandesa; outra para os Pages. Duas para o Mestre de Hotel, Officiaes del Rey, & do Excellentissimo Conde, tendo ambas sessenta pessoas, & hum para a libré do mesmo numero. Conforme o costume, quasi no fim da meza tomava o Embayxador hum copo, & levantandose bebia descuberto á saude del Rey Christianissimo, & o fazia estando

estando todos os assistentes em pé. Tinha esta acção igual correspondencia do mais digno da companhia, ou do Introdutor, q' bebia á saude del Rey de Portugal com as mesmas ceremonias de respeyto, & cortesia.

Tanto que o nosso Embayxador chegou ao Palacio, o veyo comprimentar da parte del Rey o Duque de Trémes seu primeyro Gentil-homem da Camara, da parte da Duqueza de Berry o Cavalheyo de Hautefort seu primeyro Estribeyro, da parte da Madama, ou Mãy do Duque de Orleans o Marquez de Mortaigne seu primeyro Estribeyro, da parte do Duque de Orleans, o Marquez de Simiane seu primeyro Gentil-homem de Camara, & da parte da Duqueza de Orleans o Marquez de Saõ Pedro, seu primeyro Estribeyro. Tambem vieraõ a comprimentar, & visitar ao Excellentissimo Conde todos os Princepes, & Princezas das mayores casas de França com quem está aparentado, & muita outra nobreza aos quaes regalou com medalhas de ouro.

Assim esteve o Excellentissimo Conde no Palacio dos Embayxadores os dias costumados, & querendo, confórme o estillo hir na Terça feyra seguinte a Versailles para ter Audiencia publica del Rey, o não executou, porque a doença que sobreveyo a este Principe o obrigou a disirilla para a Terça feyra seguinte, & nem entaõ se pôde fazer, porque o mal se agravou de sorte, que veyo a morrer no Domingo, primeyro de Settembro quinze dias depois da entrada do Excellentissimo Embayxador. Sahio da hospedagem na quinta feyra, tornou para o seu Palacio, & teve em segundo cortejo novo applauso levando as mesmas atenções do povo, que no primeyro dia.

Porém não deyxaremos em silencio com ingrata pena as propinas, que deu no Palacio dos Embayxadores, porque excedeo a todos os Ministros dos outros Princepes. Mandou entregar ao Mestre de Hotel del Rey 120. Luizes de ouro para os Officiaes, & serventes da cozinha; a todos os mais, que lhe assistiraõ 42. Luizes. Deu ao Mestre de Hotel del Rey hum presente, em que se vio a grandesa, & o capricho. Constava de huma caixa de

ouro chea de medalhas do mesmo metal, hũs tableyros do charão com finiffimas chicaras do Japaõ, & outras curiosidades tudo avaliado em 120. Luizes de ouro. Ao Escrivão da cufinha outra caixa de ouro tambem chea de medalhas de ouro avaliada em 60. Luizes, & ao guarda dos moveis outra caixa de valor de 50. Luizes.

Esta foy em summa a magnifica entrada do Excellentissimo Conde da Ribeyra. Nella se vio athe onde pode chegar a magestade, & a grandesa. Unirão-se para credito do Conde a arte, a profuzão, & o acerto, não se admirando sómente o precioso, mas o galante das Carroças, & das librés, sendo esta entrada publica o mais illustre, & glorioso argumento do generoso animo deste nobilissimo Heroe, que não reparou a gasto, nem dispendio só para servir com tanto fausto á gloria do seu Principe, & respeyto da Nação Portuguesa sempre famosa em todos os seculos,

F I M.

